

Investimento social: uma estratégia para diminuir contrastes

O PASSO-A-PASSO DO

Com o intuito de ajudá-lo em sua aproximação com o tema desta seção, publicaremos, nas próximas edições, uma espécie de passo-a-passo para a realização de um investimento social. É importante situar que o investimento social privado corresponde ao repasse voluntário e estratégico de recursos privados para ações de impacto social positivo, de forma planejada e com foco nos resultados.

Trataremos aqui dos mais diversos temas e questões com as quais, em geral, nos deparamos neste

processo. Como esta seção é feita para você, caso tenha sugestões ou dúvidas entre em contato através do mf@institutoazzi.org.br.

Há motivos para se envolver numa ação social?

Na correria do dia-a-dia, muitas vezes somos engolidos por uma infinidade de preocupações e tarefas a serem cumpridas: negócios, trabalho, família, lazer etc. Ainda que em algumas ocasiões cotidianas nos deparemos com a difícil realidade



investimento social

que nos cerca, é raro o contato com os problemas que afetam grande parte de nossa população. Não vivenciamos de perto tal realidade, e em geral não conseguimos visualizar de que forma é possível transformá-la.

Sabemos que as desigualdades sociais são imensas, isto não só em termos de recursos financeiros e renda, mas, principalmente, de oportunidades. O acesso aos serviços básicos – que vão desde a alimentação até uma educação de

qualidade – infelizmente é ainda um privilégio para poucos, e isto se reflete, em especial, ao longo da vida dos menos “privilegiados”.

A realização de um investimento na área social, no entanto, é imensamente gratificante também para quem o faz. Além do prazer gerado pelo retorno, a dedicação por parte dos que contribuem faz com que eles se tornem não apenas sujeitos das transformações sociais, mas que tenham condições de restituir à so- ➤

para refletir sobre a sua causa

Que público beneficiar?

- Crianças
- Jovens
- Adultos
- Idosos
- População de Rua
- Negros
- Mulheres
- Presidiários
- Famílias
- Homossexuais
- Indígenas

Em que área atuar?

- Cultura/ Arte
- Educação
- Esporte
- Direitos Humanos
- Saúde
- Moradia
- Meio ambiente
- Empreendedorismo
- Cidadania/ Gestão Pública
- Deficiência física/ mental
- Desenvolvimento Comunitário
- Dependência Química
- Violência Doméstica
- Economia Solidária
- Geração de Renda
- Combate à Fome
- Abrigos
- Inclusão Profissional
- Diversidade sexual
- Questão Racial
- Questão de Gênero
- Fortalecimento do setor social

cidade aquilo que lhes foi oferecido, ou o que puderam conquistar com grande esforço, e algumas possibilidades.

Quem ajuda quem?

Envolver-se com estas questões, assim, é algo que pode ser benéfico para ambas as partes, aproximando dois mundos diversos e envolvendo processos igualmente gratificantes: o jovem, que faz um curso profissionalizante e com uma formação diferenciada passa a ver novas possibilidades para sua vida; e o investidor, que se inspira com o resgate do potencial do jovem e se descobre protagonista de uma mudança social positiva.

Nesta troca, há certamente um aprendizado recíproco. Os envolvidos, de diferentes maneiras, buscam diminuir o gap existente entre realidades muito distantes, gerando ainda, pela aproximação,

maior respeito e compreensão. Por parte do investidor, isto se potencializa incrivelmente quando o resultado é acompanhado, e torna-se possível visualizar o impacto gerado. Isto ocorre, ainda mais, quando o investimento é feito de forma estratégica, e com um foco definido.

DESCOBRINDO SUA CAUSA


Consideramos, portanto, que o primeiro passo nesta direção seja a definição de uma causa social com a qual se envolver. A definição de uma causa ajuda a concentrar esforços numa mesma direção, o que não só potencializa a atuação, deixando esta de ser fragmentada, como faz também com que ela se torne mais visível, valorizando-a. A definição de uma causa, assim, exige disciplina: dizer "sim" a alguns projetos e "não" a outros que não se alinham com seu foco de atuação.

A causa na qual contribuir depende do perfil de cada um, pois está muito ligada aos valores pessoais dos envolvidos. |

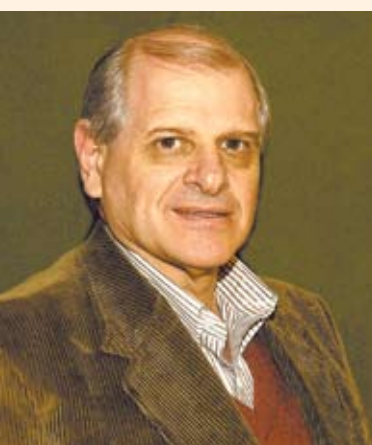
A causa na qual contribuir depende do perfil de cada um, pois está muito ligada aos valores pessoais dos envolvidos. Ela pode estar relacionada a alguma questão afetiva, que diga respeito à história pessoal de quem quer apoiar uma ação, ou pode estar relacionada ao principal problema que este enxerga na sociedade e que mais o sensibiliza, por exemplo, a fragilidade da educação pública no Brasil.

Há várias instituições sérias, com rica experiência e atuação nas mais diversas áreas: edu-

cação, saúde, direitos humanos, empreendedorismo, cultura, entre outras. A soma de esforços pessoais com uma destas instituições pode ter ótimos resultados. Mas fica o recado da importância de ter um foco para aumentar o impacto gerado pelo esforço empreendido.

A partir da definição da causa, é possível começar a refletir então sobre a forma na qual se dará o investimento, se dedicando recursos financeiros ou realizando um trabalho voluntário. Na próxima edição, nos aprofundaremos neste assunto. 

foco é fundamental



Marcos Kisil, Diretor Presidente do IDIS, explica que, com foco, doadores conseguem avaliar melhor retorno dos investimentos sociais

O IDIS – Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social é uma organização comprometida com o desenvolvimento da sociedade. Por meio da promoção e estruturação do investimento privado, a entidade busca sistematizar diferentes modelos de intervenção que contribuam com a redução das desigualdades no país. Nesta edição, conversamos com Marcos Kisil, Diretor Presidente do IDIS, que fala sobre o presente e o futuro dos investimentos sociais no Brasil e a importância de dar foco a estas ações. Atualmente, no Brasil, há muitas pessoas que fazem doações para causas sociais. Isso tende a se manter no futuro? De fato, o Brasil tem um universo de doadores bastante importante.

A origem está no próprio processo de colonização, quando nossos irmãos portugueses trouxeram o conceito de Santas Casas como forma da iniciativa privada minorar os sofrimentos daqueles que necessitavam de cuidados. A grande diferença dos anos recentes com relação a esta filantropia paternalista desenvolvida em cinco séculos é a transformação destas doações em investimentos sociais, ou seja, em ações que são adequadamente planejadas em seus focos, objetivos, estratégias, processos, resultados e impactos para mudar o status quo da sociedade e assim serem agente ativas do desenvolvimento sócio-ambiental. E, neste sentido, é que se desenha o futuro com a participação crescente de reais investidores sociais privados com uma atuação mais estratégica para influenciar as

mudanças sociais necessárias e desejadas. Entre as pessoas que realizam investimentos na área social no país, a maioria identifica uma causa na qual investir ou os investimentos ainda ocorrem de forma fragmentada? De acordo com a Pesquisa IDIS sobre o Perfil do Investidor Social Local, realizada no ano de 2007, as doações individuais acontecem de maneira pulverizada. De acordo com o levantamento, 63% das pessoas doam para a assistência social, que compreende organizações que atuam com práticas assistenciais diversas (creches, abrigos, atendimento a pessoas com deficiência, asilo etc). Em seguida, aparecem como prioritárias as áreas da saúde (25%), desenvolvimento comunitário (14%)

e educação (12%). Com relação aos públicos beneficiados, as crianças e adolescentes (72%) são o público mais favorecido pelas doações, seguidos pelos idosos (35%). O fato de conseguirmos identificar as áreas onde ocorrem as doações não representa que o doador tenha foco. Simplesmente representa que o doador encontrou uma oportunidade de doar que lhe faz sentido. Ao trabalhar com estes doadores percebemos que muitos já acreditam que precisam focar as suas doações e, assim, podem melhor avaliar os resultados conseguidos com seus recursos. Este tem sido um trabalho importante de nossa organização, o IDIS, em apoiar estas decisões mais estratégicas de doadores tradicionais. Quais os benefícios de determinar

um foco antes de definir sua estratégia de investimento social? A definição de foco por parte dos investidores traz várias vantagens. Gostaria de citar três: (1) focar representa melhor conhecer uma determinada área de atuação ou causa sócio-ambiental, e nesse sentido o investidor pode melhor conhecer qual o impacto que poderia ser gerado por sua doação; (2) permite conhecer o que outros investidores sociais estão fazendo na mesma área ou para a mesma causa, e nesse sentido é possível buscar parcerias ou conhecimentos acumulados por outros doadores; e (3) pode ser melhor identificado pelas organizações que buscam apoio, e assim melhor administrar sua relação com este importante stakeholder, evitando a pulverização de sua atuação e eventual perda

de benefício que poderia advir dos recursos investidos. É necessário pontuar que a definição de foco do investimento social não é tarefa simples, sobretudo num país como o Brasil, onde se acumulou progressivamente uma dívida sócio-ambiental que traz muitas e diversas necessidades que ainda não são atendidas. Assim, definir um foco representa um trabalho estratégico entre combinar necessidades sócio-ambientais com desejos próprios de cada investidor em se sentir mais participante da sociedade. No caso das corporações, elas devem buscar um mínimo de alinhamento do foco com sua própria operação comercial ou industrial. No caso de pessoas ou grupos familiares deve estar alinhado com alguma necessidade ou história individual ou familiar que motive a serem bons investidores sociais.